



# Tribuna

## Metalúrgica

ZAP DO SINDICATO  
11 97407-3791



Nº 4636 • QUARTA-FEIRA • 26 DE AGOSTO DE 2020 • SMABC.ORG.BR

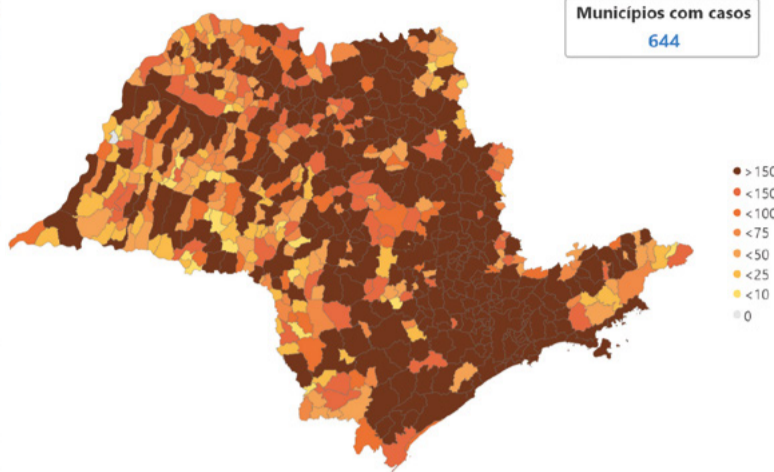
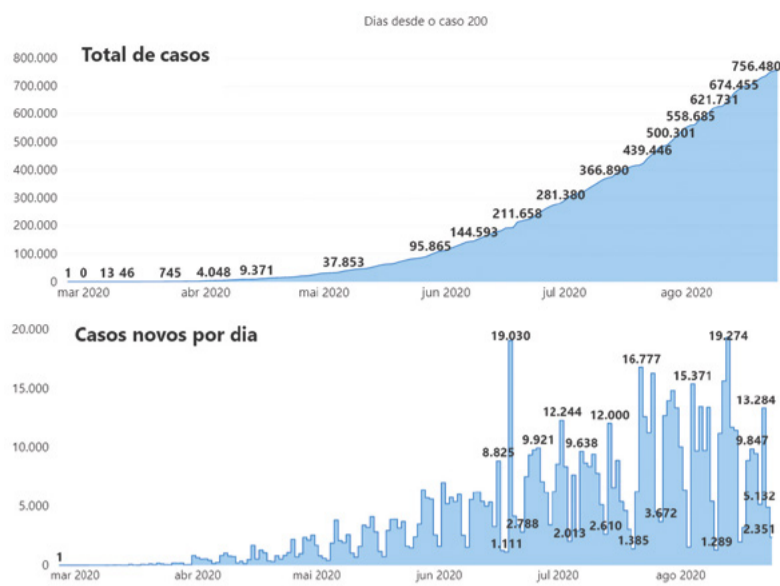
FOTO: ELZA FIUSA / AGENCIA BRASIL

“Luta foi  
puxada  
pelos  
heróis da  
educação”

SENADOR JAQUES WAGNER (PT)  
COMENTA A IMPORTÂNCIA DA  
APROVAÇÃO DO FUNDEB PARA  
GARANTIR UMA BASE SÓLIDA  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA

PÁGINA 3





# BRASIL ULTRAPASSA 115 MIL VIDAS PERDIDAS E 3,62 MILHÕES DE CASOS DA COVID-19

O Brasil chegou a 115.309 vidas perdidas e 3.622.861 infectados pela Covid-19, de acordo com painel do Ministério da Saúde do dia 24. Em 24h, foram 17.078 novos casos e 565 óbitos. Dos casos, 2.778.709 estão recuperados e 728.843 em acompanhamento.

A média móvel de mortes registradas em sete dias foi de 971 mortes por dia, variação de -3% em relação aos dados de 14 dias. A média móvel dos casos foi de 37.712 infectados por dia, variação de -13% em relação aos dados de duas semanas atrás, de acordo com levantamento do consórcio de veículos de imprensa (G1, Globo, Extra, O Estado de S.Paulo, Folha de S.Paulo e UOL).

O Brasil é o segundo no mundo com mais casos e mortes, atrás apenas dos Estados Unidos. No mundo, são 23.311.719 infectados e 806.410 mortes. Em 24h, foram 253.963 novos casos e 5.501 mortes, de acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde).

## SÃO PAULO

O Estado de São Paulo, epicentro da doença no país, já registrou 756.480 infectados pelo coronavírus e 28.505 vidas perdidas. Em 24h, foram 2.351 novos casos e 38 óbitos, de acordo com balanço da Fundação Seade do dia 24. Os dados costumam ser menores aos

fins de semana e segundas devido ao atraso na notificação.

A média móvel em sete dias é de 229 mortes por dia. O índice já está há 88 dias acima de 200 mortes diárias no Estado.

A Região Metropolitana está com 53,2% de leitos de UTI e 40,7% de enfermaria ocupados.

Dos casos, 32,8% estão na capital, 18,6% na Região Metropolitana (exceto capital) e 48,7% no interior/litoral.

## ABC

As sete cidades do ABC registraram 49.650 casos e 1.906 pessoas mortas pela Covid-19, de acordo com

informações disponíveis nos sites das prefeituras. O balanço é do dia 24, exceto São Bernardo, que é do dia 23.

São Bernardo é a cidade do ABC com mais casos e mais mortes, com 23.673 infectados e 735 óbitos.

A ABC Dados, que vinha divulgando painel de acompanhamento diário da Covid-19 na região, interrompeu sua atualização no dia 13. No dia 18, informou que as prefeituras de São Bernardo, Diadema e Mauá não forneceram os dados. O último boletim do Consórcio Intermunicipal Grande ABC, que reúne as sete prefeituras da região, é do dia 21.

## NOTAS E RECADOS



### Abrigos

Movimentos sociais realizaram protesto em memória das pessoas mortas pelo frio em São Paulo nos últimos dias. Eles pedem concessão de abrigos para moradores de rua.



### Greve no Correios

O STF decidiu contra os trabalhadores ao suspender o acordo coletivo. Agora será necessário negociar outro acordo em plena pandemia. Categoria ampliará a greve.



### Enganação

Guedes quer acabar com a Farmácia Popular e o abono salarial do PIS/PASEP pago a trabalhadores de baixa renda para pagar R\$ 57 a mais no Renda Brasil.



### Descaso

Bolsonaro vetou quase integralmente a proposta que prevê um auxílio financeiro aos agricultores que não receberam o auxílio emergencial durante a pandemia.

## CONFIRA SEUS DIREITOS

**NOVA PRORROGAÇÃO DA REDUÇÃO DE JORNADA E DE SALÁRIO E DA SUSPENSÃO DOS CONTRATOS DE TRABALHO**

COMENTE ESTE ARTIGO. ENVIE UM E-MAIL PARA JURIDICO@SMABC.ORG.BR DEPARTAMENTO JURÍDICO

O Governo Federal prorrogou os prazos para celebrar acordos de redução proporcional de jornada de trabalho e de salário e de suspensão temporária de contrato de trabalho e para efetuar o pagamento dos benefícios emergenciais. Foi estabelecido mais um prazo de 60 dias, de modo que o total, desde o início da medida, poderá ser de até 180 dias, ainda que descontínuos.

É certo que esta providência é importante para manter postos de trabalho, mas não menos

certo é que se trata de uma perda substancial para os salários dos trabalhadores.

A depender da situação específica de cada trabalhador, a perda salarial pode chegar a 70% do salário, ainda que o trabalhador receba o Benefício Emergencial pago pelo Governo (limitado ao máximo de R\$ 1.813,00 por mês para aqueles que recebem salários maiores).

Outro fato incontestável é que muitas empresas estão enfrentando dificuldades, sobretudo com acesso a capital

de giro. O Governo Federal prometeu linhas de crédito para pequenas e médias empresas, porém isto praticamente não saiu do papel. Resultado: muitas empresas estão fechando as portas e, mesmo com tais medidas, os índices de desemprego vêm crescendo nos últimos meses.

Além disto, o decreto estabelece que a concessão e o pagamento do benefício emergencial por parte do Governo Federal ficam condicionados às disponibilidades orçamentárias e à

duração do estado de calamidade pública. Ou seja, o Governo Federal poderá simplesmente suspender o pagamento deste benefício, o que acarreta uma enorme insegurança para os trabalhadores.

O momento que o mundo atravessa é muito grave. Os poderes públicos precisam assumir um papel mais ativo com mais apoio e injeção de recursos. Só assim a economia e os empregos vão se recuperar.

Por enquanto, só o que temos é incerteza, muita incerteza.



## “Se não fosse a mobilização da sociedade civil, não teríamos sensibilizado senadores e deputados”

Aprovação do novo Fundeb garante aumento gradual dos recursos da União dos 10% atual para 23% a partir de 2026

O senador Jaques Wagner (PT-Bahia), ex-governador e ex-ministro Chefe da Casa Civil, atribui aos profissionais da educação, a quem chama de heróis, aos alunos, pais de alunos e a todos àqueles que entenderam a importância e se mobilizaram pela aprovação do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação) o convencimento de parlamentares a votarem pela aprovação do texto sem alterações.

A votação no Senado Federal começou no fim da tarde de ontem e até o fechamento desta edição o texto da PEC 26/2020 havia sido aprovado em primeiro turno por unanimidade. As discussões continuavam para garantir o segundo turno e conclusão da votação.

“Creio que teremos uma sessão no Senado Federal que vai honrar todos os profissionais, alunos, pais de alunos, as comunidades que trabalham verdadeiramente para que tenhamos

uma educação da melhor qualidade, que tem que começar na creche, na pré-escola, passar pelo ensino fundamental, pelo ensino médio e o ensino profissionalizante, de índios, quilombolas, jovens e adultos”, declarou.

Depois de muita pressão pelo #AprovaFundebIntegral, o texto poderá ser promulgado pelo Congresso Nacional ainda hoje. A proposta prevê o aumento gradual dos recursos da União para o Fundeb, que passará dos 10% atual para 23% a partir de 2026, garante 70% dos recursos para o pagamento da folha salarial de todos os profissionais da educação e torna o fundo permanente.

“É um aumento significativo aprovado também pelo CAQ, ou seja, custo aluno qualidade, que cuida exatamente da estrutura, de tal forma que você tem o ensino em condições que o aluno possa performar e os professores possam desenvolver suas atividades profissionais”, ressaltou.

Na semana passada, foram apresentadas emendas e destaques para o texto,

que caso fossem aceitas prejudicariam a essência do fundo e atrasariam a tramitação da PEC. Mas houve resistência e pressão dos movimentos social e sindical, com ajuda de governadores, prefeitos e instituições educacionais para o texto ser aprovado na íntegra.

“Parabéns a todos que se mobilizaram, todos que são lutadores de décadas pela questão da educação, os sindicatos de profes-

res, de profissionais que militam, de movimentos da sociedade civil em defesa da educação, de ONGs que trabalham nessa área, empresários que entendem que educação é fundamental e que se juntaram a todos nós nessa luta. Claro que a luta foi sempre puxada por esses heróis da educação, professores, pedagogos, funcionários, merendeiras, todo mundo que se envolve nesse processo para dar às nossas crian-

ças e jovens condições de poderem desfrutar de um futuro efetivamente melhor a partir de uma base sólida na educação. Seguramente, se não fosse essa mobilização da sociedade civil, não teríamos sensibilizado senadores e deputados”, completou Jaques Wagner.

Na Câmara dos Deputados o relatório da deputada Professora Dorinha Seabra (DEM-TO) teve votação histórica, na noite de 21 de julho, por 499 votos a 7.



FOTO: ELZA FIUSA / AGÊNCIA BRASIL

# FEM/CUT insiste em estabilidade na negociação de Campanha Salarial

Os dirigentes dos sindicatos que compõem a FEM/CUT (Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT) se reuniram de forma virtual com os representantes da bancada patronal do Grupo 3 (Sindipeças, Sindiforja e Sinpa) na tarde de ontem.

O coordenador de São Bernardo, Genildo Dias Pereira, o Gaúcho, que acompanha as negociações, contou que as partes voltaram a discutir a questão da garantia da estabilidade.

“Diante do momento de pandemia e crise econômica no país, insistimos muito na questão da estabilidade no emprego para dar mais tranquilidade aos trabalhadores na superação deste momento difícil. O G3, que tinha se mostrado o mais intransigente nas negociações até então, ao dizer que nem trataria dos temas, se mostrou mais sensato nessa reunião e topou discutir estabilidade”, afirmou.

“Neste momento de instabilidade no país, de queda na produção do setor automotivo, de negociações da categoria com a Volks para preservar empregos, temos insistido sobre a urgência da estabilidade. Os metalúrgicos precisam se preocupar em não se contaminar e em proteger suas vidas, não com o fantasma do desemprego. Os trabalhadores precisam se manter mobilizados e atentos para respaldar a Federação na Campanha Salarial”, reforçou.

O presidente da FEM/CUT, Luiz Carlos da Silva Dias, o Luizão, destacou que a dificuldade nas dis-

cussões vem acontecendo com todos os grupos patronais.

“A insensibilidade patronal com o tema da estabilidade é muito grande. Quebrar essa barreira tem sido o grande desafio até o momento. Só com a mobilização dos trabalhadores será possível obter uma proposta para ser apreciada em assembleia”, disse.

O G3 se comprometeu em conversar novamente com as empresas da sua base sobre o posicionamento dos trabalhadores e dar um retorno nas próximas reuniões com a Federação.

Já a discussão sobre a adoção do protocolo de higiene e segurança contra a Covid-19 evoluiu em todas as bancadas patronais. A ideia é produzir um anexo à Convenção Coletiva de Trabalho para que as regras sejam cumpridas pelas empresas na base da FEM/CUT.

## EIXOS

Este ano, a Data-Base negociada pela FEM/CUT está focada na exigência de melhores condições de saúde e segurança e garantia de emprego. O tema é “Companheir@s! Tamo junto pela vida, emprego e renda”.

Os eixos são: por melhores condições de saúde e segurança; por melhores condições sanitárias e de higiene; aumento salarial; pela manutenção de todos os direitos; pela nacionalização de componentes, máquinas e equipamentos; defesa urgente de um projeto de reindustrialização do país.



ADONIS GUERRA

## TRIBUNA ESPORTIVA



FOTOS: DIVULGAÇÃO

- O atacante Rômulo Otero será o primeiro venezuelano a vestir as cores do Corinthians. O reforço foi emprestado pelo Atlético-MG, com contrato até julho de 2021.



- Recuperado de amidalite, Mateus Vital volta a ficar à disposição do Corinthians pela quinta rodada do Brasileiro. O meia esteve em oito dos nove jogos no 2º semestre.



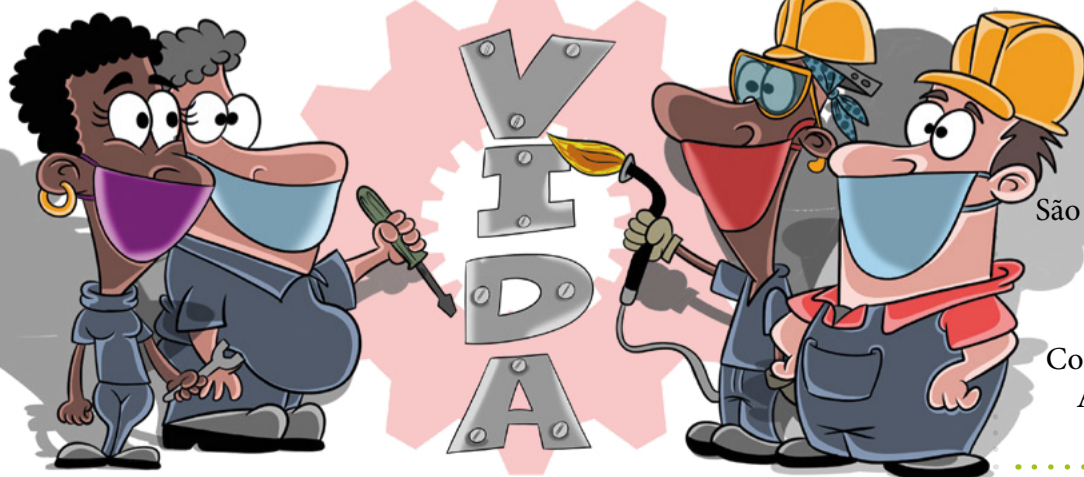
- Com Diniz no São Paulo, Pato, Everton e Anderson Martins perderam espaço e deixaram o clube. Hernanes continua sem ser utilizado.



- O atacante Toró voltou a treinar com o Tricolor após lesão muscular. Paulinho Bóia, Walce e Rojas seguem em recuperação e desfalcam o time.

**CAMPANHA SALARIAL 2020**

**TAMO JUNTO PELA VIDA, EMPREGO E RENDA**



## BRASILEIRÃO

HOJE - 19H  
São Paulo x Athletico-PR  
Morumbi

HOJE - 21H30  
Corinthians x Fortaleza  
Arena Corinthians